

# ANAIIS

## EICTI 2017

6° Encontro de  
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação  
ao Desenvolvimento  
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000  
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



# CONSTRUÇÕES HISTORIOGRÁFICAS DAS FRONTEIRAS NACIONAIS E AS PRÁTICAS GUARANI

**COSTA, Rayane Pereira Guimarães**

Estudante do curso de História – Licenciatura, Bolsista (IC-UNILA) LACH-  
UNILA

E-mail: [rayanecosta.pg7@gmail.com](mailto:rayanecosta.pg7@gmail.com)

**BRIGHENTI, Clovis Antonio**

Docente da UNILA no curso de História e pesquisador das temáticas indígenas  
ILACH-UNILA

E-mail: [clovis.brighenti@unila.edu.br](mailto:clovis.brighenti@unila.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Os Guarani são conhecidos como Kaiowa (Brasil) ou Pãi-Tavyterã (Paraguai); Mbya (Brasil, Paraguai e Argentina - até recentemente havia também algumas famílias vivendo no Uruguai); Avá Guarani ou Xiripa (Brasil, Argentina e Paraguai); Guarani Ñandeva (Paraguai); Aché, e Nhandeva (Paraguai). Na Bolívia, os Guarani são denominados Chiriguano, nome genérico dado a partir de fora. Ocupam partes do que é hoje a Argentina (especialmente os Tapui, no noroeste) o Paraguai (Guarayo/Gwarayu e Tapieté, no departamento de Boquerón) e a grande maioria na própria Bolívia (Gwarayu, Ava Guarani, Tapieté, Ioseño, Mbia e Yuki, nos departamentos de Santa Cruz, Tarija e Chuquisaca) perfazendo mais de 350 comunidades apenas na Bolívia. Os dados mais recentes, publicados no Cuaderno del Mapa Guarani Continental, indicam uma população de 280.000 pessoas (CMG, 2016, p.06), no século XVI estima-se que havia cerca de 2 milhões de pessoas. Que vivem em 1.416 comunidades, aldeias, bairros urbanos os núcleos familiares, desde o litoral Atlântico até a cordilheira dos Andes.

Definem-se por Nação por haver características comuns como a organização sócio política, a língua, traços da cultura, mobilidade, território e religião, porém são conscientes de que há povos Guarani com características específicas na cultura material, expressões dialetais e áreas de ocupação. As organizações sociopolíticas contemporâneas são um desafio a essa população bem como um instrumento de resistência. Buscam contemplar em seu universo organizativo aspectos relacionados às práticas e conhecimentos tradicionais com as dinâmicas da organização política moderna. E assim a pesquisa buscava inicialmente, compreender esses processos e problemáticas

cotidianas desses povos por viverem numa região de fronteira e serem submetidos a imposições dos estados nacionais.

## **2 METODOLOGIA**

Leitura e estudo sobre a memória e contemporaneidade do povo Guarani na região de fronteira; Visitas e saídas a aldeias adjacentes; Participação em palestras e eventos da própria instituição/UNILA sobre a temática indígena e a elaboração de uma síntese apresentada em forma de artigo; encontros em Grupo de Estudo com demais estudantes que participam de atividades como IC, monitoria e extensão com a temática indígena para a fortificação e complementação de conhecimentos, tabelas comparativas e etc.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Algumas leituras foram essenciais para a construção das reflexões acerca das dinâmicas e do entendimento dos processos históricos e atuais em que os indígenas Guarani estão inseridos. Como Bartolomeu Meliá, MariBlanca, Maria Lucia Brant, que fundamentaram o estudo e os desafios sobre espacialidade, territorialidade, cultura, sociopolítica e etc. O recorte da pesquisa foi sobre a educação indígena e autores como Hugo Arce, Linda Gonzalez e o Manifesto sobre a Educação escolar indígena no Brasil do CIM - Conselho Indianista Missionário, auxiliaram na compreensão do papel da escola e da educação que é reproduzida dentro das aldeias. E por fim a pesquisa de leis federais, provinciais ou estaduais e nacionais da Argentina, Paraguai e Brasil.

## **4 RESULTADOS**

O recorte na área de atuação do plano de pesquisa foi sobre a Educação Indígena Guarani como afirmado na fundamentação teórica, dessa forma buscamos bibliografias que pudessem direcionar os estudos atuais sobre a escola de indígenas e por fim foram analisado leis educacionais federais, nacionais e estaduais/provinciais nos três países de fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina, somado a visitas a aldeias e suas escolas, observação de discursos de líderes e professores Guarani. E assim, fizemos uma análise comparativa entre as leis presentes dos estados nacionais que garante direitos importantes como educação diferenciada, formação de brancos e indígenas e

etc, que auxiliaram nas reflexões de como os indígenas se adaptam e resistem as imposições institucionalizadas pela escola. Dessa forma, conseguimos fazer algumas analogias do que está garantido por lei e como é executado dentro das aldeias.

## 5 CONCLUSÕES

Brevemente, podemos esclarecer algumas das dificuldades sobre os desafios abarcados pelas escolas indígenas adjacentes da tríplice fronteira que tem o cunho integrador em sua execução. Durante a análise comparativa das leis vimos que existem garantias específicas como currículo próprio, formação especial para indígenas e diferenciada para professores não indígenas, garantia em aulas bilingues, interculturais ou ministrada em língua materna, reconhecimento de conhecimentos tradicionais indígenas e outras especificações, mas que durante as observações nos diálogos e dentro das escolas nas aldeias, a realidade se distancia do que está ditado por lei. Apesar de algumas dificuldades o plano de trabalho foi bem sucedido mas precisa ser aprofundado o que garante a necessidade de mais investigações para próximos pesquisadores.

## 6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRIGHENTI, Clovis A. Estrangeiros na Própria Terra: Presença Guarani e Estados Nacionais. Chapecó-Florianópolis: Argos/EdUFSC, 2010.**  
CARVALHO, Maria Lúcia Brant de. **Das terras dos índios dos índios sem terras o estado e os Gurani do Ocoy: o silêncio, violência e luta.** 2013. 835 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.  
GRÜNBERG, Friedl Paz; GRÜNBERG, Georg. **LOS GUARANÍ: PERSECUCIÓN Y RESISTENCIA: PUEBLOS INDÍGENAS DEL CENTRO DE AMÉRICA DEL SUR.** Quito-Ecuador: Ediciones Abya-yala, 2014.  
MELIÀ, Bartolomeu. LOS PUEBLOS-REDUCCIONES DE LOS GUARANÍES. IN: MELIÀ, BARTOLOMEU. **MUNDO GUARANI.** Paraguay, 2011. p. 177-279.  
**MISSIONÁRIO, Cim-conselho Indianista. Manifesto sobre a Educação escolar indígena no Brasil.** Disponível em: <[http://www.cimi.org.br/pub/MS/escolas/Manifesto\\_EducacaoEscolarIndigena.pdf](http://www.cimi.org.br/pub/MS/escolas/Manifesto_EducacaoEscolarIndigena.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2017.